

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 44 jan-jun 2021 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe de página contendo quatro estudos das expressões faciais de Saskia van Uylenburgh, desenhos de Rembrandt van Rijn (1606-1669).

APRESENTAÇÃO

Uma das marcas do pensamento seiscentista é o relevo dado aos afetos e a maneira inovadora como são tratados: inscritos na natureza humana, os afetos são alçados à compreensão; compreendidos, eles são descritos em suas múltiplas formas e relações ao constituir uma vida afetiva; vívidos, estão sujeitos ao poder absoluto da mente humana para controlá-los ou à potência da mente para moderá-los. A partir disso, também a reflexão política ganha outros contornos, dentro dos quais se destaca a consideração do medo e da esperança, do desespero e da segurança, conceitos que possibilitaram a filósofos tão diversos entender a condução do governo, a relação com o povo e a própria formação do Estado. Foi justamente a esse cruzamento entre afetos e política, cujas ressonâncias contemporâneas são notórias, que se dedicou a *Jornada Afetividade e Política no século XVII*, realizada na plataforma virtual do Departamento de Filosofia da USP em setembro de 2020, com organização do professor Luís César Oliva e de Gabriel Frizzarin de Souza, também membros da comissão editorial dos Cadernos Espinosanos. O presente número reúne os textos apresentados no evento e outros correlatos, oferecendo aos leitores e às leitoras uma ampla perspectiva sobre afetividade e política e sobre suas implicações contemporâneas, na medida em que tratam do tema nas diversas facetas do pensamento seiscentista, bem como em outros eixos que dialogam com a abordagem seiscentista do problema. É sob esse ângulo que a leitura do novo número dos Cadernos Espinosanos poderá nutrir a reflexão com artigos sobre Descartes, Hobbes e Espinosa, tanto quanto com artigos a respeito da perspectiva espinosana acerca da violência contra os indígenas, uma aproximação entre Espinosa e Walter

Benjamin no exame da teologia e da política e, ainda, uma análise, à luz do espinosismo, das implicações do neoliberalismo na seguridade social brasileira e suas mobilizações. Completa este número uma tradução do texto leibziniano *Da demonstração cartesiana da existência de Deus* por R.P. Lami.

Desejamos uma boa leitura.

Os Editores